



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme
Organizador

SUMÁRIO

HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

DOI 10.22533/at.ed.9272021091

CAPÍTULO 2..... 18

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9272021092

CAPÍTULO 3..... 28

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.9272021093

CAPÍTULO 4..... 39

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

DOI 10.22533/at.ed.9272021094

CAPÍTULO 5..... 46

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9272021095

CAPÍTULO 6..... 58

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

DOI 10.22533/at.ed.9272021096

TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE

CAPÍTULO 7..... 70

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

DOI 10.22533/at.ed.9272021097

CAPÍTULO 8..... 77

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.9272021098

CAPÍTULO 9..... 87

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.9272021099

CAPÍTULO 10..... 97

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

DOI 10.22533/at.ed.92720210910

CAPÍTULO 11..... 109

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.92720210911

CAPÍTULO 12..... 121

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

DOI 10.22533/at.ed.92720210912

CAPÍTULO 13..... 133

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

DOI 10.22533/at.ed.92720210913

CAPÍTULO 14..... 146

O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO

Matheus de Araujo Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.92720210914

CAPÍTULO 15..... 156

CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS

Ana Lígia Trindade

Patrícia Kayser Vargas Mangan

DOI 10.22533/at.ed.92720210915

CAPÍTULO 16..... 166

DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO

Jéssica Viana Marques

João Balduino de Brito Neto

Mikaela Dantas Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92720210916

CAPÍTULO 17..... 173

RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA

Rodrigo de Moraes Guerra

DOI 10.22533/at.ed.92720210917

CINEMA, LITERATURA E ARTE

CAPÍTULO 18..... 183

A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO

Harley Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.92720210918

CAPÍTULO 19..... 192

OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA

Mirela Bansi Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210919

CAPÍTULO 20..... 201

DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)

Natália Gomes da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92720210920

CAPÍTULO 21.....217

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

DOI 10.22533/at.ed.92720210921

CAPÍTULO 22.....229

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

DOI 10.22533/at.ed.92720210922

CIDADES E PARTICULARIDADES

CAPÍTULO 23.....242

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

DOI 10.22533/at.ed.92720210923

CAPÍTULO 24.....255

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

DOI 10.22533/at.ed.92720210924

CAPÍTULO 25.....267

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.92720210925

CAPÍTULO 26.....279

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92720210926

CAPÍTULO 27.....284

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

DOI 10.22533/at.ed.92720210927

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 294 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 295 |

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 28/05/2020

Aline Vieira Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG
Cajazeiras-PB

Mayara Benevenuto Duarte

Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG
Cajazeiras-PB

RESUMO: A década de 90 foi marcada por enfrentamentos mediante a questão da sobrevivência em um período de dificuldades sociais e políticas que resultaram em constantes imigrações e deram origem ao fenômeno migratório. Este artigo tem como objetivo geral a análise desse fenômeno na região Nordeste tomando como base a análise de três obras clássicas da literatura brasileira que abordam a luta dos retirantes na busca de lugar digno para morar e trabalhar são elas: O Quinze, de Rachel de Queiroz (1930), Vidas secas, de Graciliano Ramos (1938), e Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto (1955). Buscando relacionar a ficção com o mundo real e dar ênfase ao papel do retirante dentro da literatura, o intuito desta pesquisa é explorar o percurso do migrante nordestino, levando em consideração as motivações e descobertas, as opressões sociais vivenciadas, a perda dos valores e da historicidade dos indivíduos

enfatizando o desprezo e os descasos advindos do poder público. Para tanto, nos utilizaremos das abordagens de Durval Muniz (2012), Antônio Cândido (2010), e Alfredo Bosi (1992).

PALAVRAS-CHAVE: História. Literatura. Sociedade. Migração.

THE MIGRATORY PHENOMENON IN WORKS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

ABSTRACT: The decade of 90 was marked for enfrentamentos by means of the question of the survival in a period of social and political difficulties, which turned in constant immigrations and gave rise to the migratory phenomenon. This article takes the analysis of this phenomenon as a general objective in the Northeast region taking like base the analysis of three classic works of the Brazilian literature that board the struggle of the migrants in the search of worthy place to live and to work healthy you link: O Quinze, by Rachel de Queiroz (1930), Vidas Secas, by Graciliano Ramos (1938), and Morte e Vida Severina, by João Cabral de Melo Neto (1955). Looking to connect the fiction with the real world and to give emphasis to the paper of a migrant inside the literature, the intention of this inquiry is to explore the distance of the northeastern migrant thing, taking into account the motivations and discoveries, the survived social oppressions, the loss of the values and of the historicidade of the individuals emphasizing the scorn and the disregards resulted from the public power. For so much, we will make use of the approaches of Durval Muniz (2012), Antônio Cândido (2010),

and Alfredo Bosi (1992).

KEYWORDS: History. Literature. Society. Migration.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante todo o processo de formação territorial, é possível observarmos a importância do papel dos processos migratórios na composição social e cultural de um determinado prisma social. Segundo Dezan (2007) os seres humanos sempre viveram em constante movimento, seja por instinto, com o objetivo de conhecer e explorar lugares desconhecidos, ou forçados e impulsionados por problemas políticos, econômicos, sociais ou devido à combinação de diversos fatores.

No Brasil do século XX, com o início da industrialização ocorreu à ascensão da burguesia que desfavoreceu a classe do proletariado, contribuindo para as relações de poder que proporcionaram uma meiose social. Na Região Nordeste os resultados dessa divisão ocasionaram revoltas populares originadas do martírio de sua população, dando ênfase aos sertanejos que viviam em um cenário de fome, miséria e desumanização. Pode-se afirmar que um dos fatores impulsores que ocasionou a migração em massa nessa época foi a seca e a falta de suprimentos por parte do governo. Sendo assim, aos nordestinos restava somente a opção de se refugiarem em terras alheias em busca do que a sua já não mais supria ou de esperar a o fim da vida em seu pedaço de chão.

Nos romances em análise *O Quinze*, de Rachel de Queiroz (1930), *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938), e *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto (1955) são retratados elementos que denunciam e expõem as condições vividas por nordestinos, vítimas da calamidade acometida entre as décadas de 30 a 50. Em *Vidas Secas*, o autor faz uma rememoração mediante ao período vivido no Nordeste, ficcionalizando as condições vividas pelo homem pobre e oprimido dos sertões nordestinos. Já na obra *O Quinze*, temos a renovação da ficção regionalista. Através de seus escritos, Raquel de Queiroz representou de forma significativa os aspectos sociais da vida do sertanejo em conformidade com o psicológico de cada personagem. Na obra *Morte e vida Severina*, João Cabral de Melo Neto demonstra a cruel situação do Nordeste do Brasil e as tribulações causadas pelo fenômeno da seca, junto ao suor do esforço e do trabalho que teima em abrandar os dissabores de um território que se esvai.

Mediante a isso, a nossa pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Migrar por que e para que? Quais relações existentes entre o mundo real e o da ficção presentes nas obras? De que forma os autores retratam o fenômeno migratório? E imbricada a estes questionamentos, buscaremos compreender a fuga dos retirantes, os sofrimentos, a marginalidade e as condições desumanas do sertanejo. Por fim, as semelhanças específicas encontradas entre as três obras literárias.

O NORDESTE E A RELAÇÃO DA SECA COM O BICHOGENTE: REFLEXÕES

Assim como os judeus, os nordestinos são, por natureza, migrantes que, mesmo não tendo vivido os horrores da guerra, vivem o “genocídio da seca”. (NETO, 1997, p.45)

Conforme a conjuntura política e econômica, o lugar que o Nordeste ocupa na historiografia brasileira tem variado bastante. Durval Muniz, em *Invenção do Nordeste e outras artes* (1999), afirma que, o Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença. E por assim ser, criou-se uma imagem irreal, ligado à colonização, à expansão e a oposição dividida em desenvolvimento e atraso. Pela oposição entre sertão x litoral. Mas se por um lado, temos a representatividade dos cangaceiros e dos coronéis sem escrúpulos reforçando a aparência de atraso e retrocesso, do outro temos a presença de indivíduos fortes e resistentes que conseguiram derrubar o poder dos que eram considerados grandes e resistir aos mais diversos fenômenos.

Para muitos estudiosos essa desvalorização do Nordeste tem raízes profundas. Diante do cenário de uma possível inexistência dessa Região, Muniz (1999) afirma que, essa desvalorização ocorre mediante a segmentação da região entre “Norte” e “Sul” sendo despercebidos pelos demais como parte da sociedade brasileira e considerado filho da ruína da antiga geografia do país. O Nordeste era inferior por sua própria natureza, no entanto, as determinadas relações de poder existentes na sociedade cooperavam para a discriminação territorial, como também os próprios nordestinos se colocavam e ainda se colocam como seres inferiores aos habitantes das demais regiões brasileiras.

Na literatura modernista, o Nordeste, começou a atrair olhares e ser foco de muitas discussões após revelações de muitas realidades. Ainda hoje, os de fora que traçam um olhar exterior a essa região criam uma imagem de um local distante e isolado, habitado por povos exóticos, culturalmente ou racialmente distintos, mantendo uma visão arcaica dos nordestinos. Continuamos, assim, a nos deparar com a propagação de preconceitos por pessoas de outras regiões e pelas mídias que quase sempre retratam uma imagem distorcida, de um nordeste seco e isento da possibilidade de sobrevivência.

Tendo em vista que não só a paisagem ou a cultura dos habitantes da região Nordeste sofrem julgamentos de valor, é válido salientar que o principal alvo de levantamentos de opiniões é o próprio nordestino, já que a este, muitas vezes, é imposta uma interpretação romantizada. O caráter romântico, nessa situação, pode tomar um rumo negativo que, geralmente, aparece implicitamente. Se levarmos em consideração a caracterização do indivíduo como um ser másculo e forte, que consegue aguentar qualquer situação pesada que a vida possa lhe impor, nota-se nas entrelinhas uma certa passividade de exploração humana, principalmente diante de contextos severos como a seca, levantando a hipótese de que o indivíduo nascido e criado naquela região comumente estereotipada como “dura

de se viver”, fosse nativamente preparado para conviver em cenários repletos de impasses.

O FENÔMENO MIGRATÓRIO E A DESCONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

O movimento migratório implica em questões macroestruturais, como também em decisões pessoais, familiares e coletivas. A inserção em outros contextos socioculturais envolve uma ressignificação que tem vários fatores implicativos, entre eles o impacto na construção e constituição identitária do sujeito migrante. Bossé (2004) complementa que, a identidade é um conceito interdisciplinar, está associado à subjetividade das pessoas, lhes permite um sentimento de pertencimento, mas também uma relação conflituosa entre o ser e o vir-a-ser.

Quando o sujeito sai do seu ponto de gênese e começa a estabelecer contato com outras culturas ele começa a vivenciar uma nova realidade que aos poucos vai rompendo com o seu modelo de socialização e isso implica em uma reconfiguração ou apagamento cultural. Suas manifestações religiosas, composição familiar, papéis de gêneros, ocupações etc já não possuem mais o mesmo significado que outrora tivera. Em relação a isso Ferreira (2005) ressalta que, o migrante e seus familiares na comunidade de origem vivem em constante negociação entre mundos de referências culturais distintas, tendo assim que lidar com um duplo sentido de pertencimento. Nas obras em estudo *O Quinze*, *Vidas Secas* e *Morte e Vida Severina* temos a passagem de pessoas em busca por condições econômicas básicas para sobrevivência como lugar para morar, trabalho para manter o sustento e repor a força de produção com alimentos, vestimentas e cuidados básicos com a saúde. Na trajetória dos personagens é possível identificarmos uma desfiguração dos personagens, e uma perda identitária como ser humano, resultante da opressão e das dificuldades enfrentadas. Vejamos nos capítulos seguintes a análise das obras.

UMA ANÁLISE DO ROMANCE O QUINZE

(...) E se não fosse uma raiz de mucunã arrancada aqui e além, ou alguma batata-branca que a seca ensina a comer, teriam ficado todos pelo caminho, nessas estradas de barro ruivo, semeado de pedras, por onde eles trotavam trôpegos se arrastando e gemendo. (QUEIROZ, 2004, p. 28)

A decisão de migrar para o norte, atravessando a seca do agreste cearense, implica em uma conduta revestida de significados, consiste em saber de onde se parte, no entanto, desconhecer onde se vai parar. Segundo (Schultz, 1970/2012) na obra a seca é o acontecimento comum a todos os personagens descritos. Como fenômeno compartilhado pelo mundo-da-vida deles, a seca é o elo que constitui uma significação subjetiva de pertencimento a um grupo.

Em “*O Quinze*”, os personagens são tidos no decorrer da narrativa como retirantes

que se deslocam a pé de seu lugar de ascendência, Quixadá-CE, para a Amazônia (aproximadamente 170 km de distância) buscando trabalho e terra boa. O protagonista da história é Chico Bento, um retirante desempregado e com uma família inteira para alimentar, frente ao desastre da seca e da impossibilidade de manter-se na terra.

No decorrer da viagem a família composta pelo retirante e por Cordulina (sua esposa), Mocinha (irmã de Cordulina), Josias, Pedro (filho mais velho) e Manuel, que era chamado de Duquinha (filho mais novo), enfrentam diversas adversidades no percurso entre Quixadá e a tentativa de chegar ao Amazonas, entre elas a fome e até a morte de seu filho que por desespero acaba desenterrando uma mandioca e sem o devido trato de retirada do veneno acaba morrendo por envenenamento e o outro acaba se perdendo e não mais é encontrado.

Ao decorrer da narrativa a autora vai aos poucos sensibilizando o leitor para o axioma do povo nordestino, que vive à mercê da boa vontade do Estado e entregue aos caprichos dos grandes proprietários de terra e detentores do poder na região.

Na narrativa, um dos fatores motivadores para a migração foi o ciclo da borracha que teve seu início no século XIX, devido à demanda de procura por este produto a indústria crescia a todo vapor. Conseqüentemente, a extração do látex começou a demandar cada vez mais trabalhadores:

[...] Depois, o mundo é grande e no Amazonas sempre há borracha... E a imaginação esperançosa aplanava as estradas difíceis, esquecia saudades, fome e angústias, penetrava na sombra verde do Amazonas, vencida a natureza bruta, dominava as feras e as visagens, fazia dele rico e vencedor. (QUEIROZ, 2004, p. 31)

No entanto, Chico Bento muda o seu percurso ao chegar em um dos campos de concentração que eram criados pelo governo para refugiados da seca. Ao encontrar comadre Conceição, madrinha de seu filho mais novo, Duquinha, que lhe pede para criá-lo e fazer dele um futuro doutor, oportunidade que não tivera se partisse com seus pais. Chico Bento logo aceita o seu pedido, e resolve partir para São Paulo, pois soubera que as condições por lá eram mais favoráveis, e assim o faz, parte com o que resta da família para o sudeste, graças à bondade financeira de Conceição.

Dessa forma, Chico Bento, assim como milhares de nordestinos abandonaram suas famílias, ou as levaram, procurando uma oportunidade de recomeçar a vida, esperançosos com o novo trabalho e com a chance de adquirir um pedaço de terra na imensidão da Amazônia, ou da cidade grande, esperança esta regada a muitas promessas e sonhos muitas vezes não concretizados.

UMA ANÁLISE DA OBRA *VIDAS SECAS*

Em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, nos deparamos também com a vida miserável

de uma família de retirantes que migram almejando encontrar um lugar menos árido para sobreviverem por mais algum tempo. Fabiano era o patriarca, vaqueiro, que saiu de sua terra com sua esposa Sinhá Vitória, os dois filhos e sua cachorra Baleia. Percorrendo uma longa jornada na caatinga e no sol escaldante, passando fome e sede, o qual é assim descrito:

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes caminhavam o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala (RAMOS, 2012, p. 9).

Na obra, os longos períodos de estiagem têm como consequência a paisagem triste bem como é descrita no seguinte trecho: “O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se findara e os moradores tinham fugido” (RAMOS, 2010, p.12). Diante desse cenário, a única alternativa para Fabiano e sua família é o deslocamento para outra região, pois “Fabiano queria viver” (p. 14). Nesse sentido, vale citar Martins e Vanalli (2004, p. 43): “Quando a sobrevivência dos habitantes de uma região é ameaçada, a tendência é procurarem outras regiões, principalmente aquelas onde há promessa de vida melhor”.

Os personagens descritos são tidos como desolados da sociedade, empurrados para sua margem, e como todo ser humano, necessitam trabalhar para sobreviver e acabar com o desenvolvimento da pauperização e da desumanização. No entanto, mediante a situação da época pouco se existia trabalho, e os existentes, se caracterizavam por extremas formas de exploração, causando o acúmulo do capital do chefe (patrão), enquanto o trabalhador persistia em condições deploráveis coisificando assim o trabalhador. A autoridade exacerbada do patrão é retratada no seguinte trecho:

O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono. Quem tinha dúvida? Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. (RAMOS, 2012, p. 23).

Essa relação de exploração acontecia não apenas por parte do patrão, dono de terras como também da administração pública, como a prefeitura que lhe cobrava impostos para vender na cidade o que produzia no campo, assim como multas ao vendedor. E mesmo não sabendo o significado a palavra imposto, Fabiano sentia-se enganado. Mediante a isso, surgia nele a vontade de compreender as palavras para “ter recurso para

se defender” (RAMOS, 2012, p. 98) dos que eram considerados grandes em poder social e em conhecimento.

Outra parte que merece destaque na obra é a presença da cachorra Baleia, uma forma que Graciliano Ramos encontrou de externar o aspecto de desumanização, o qual é agudizado pelo exercício da animalização dos personagens que vão se zoomorfizando em decorrência da pauperização e de sua marginalização.

Sobre isso, Candido (2006) afirma que:

A presença da cachorra baleia institui um parâmetro novo e quebra a hierarquia mental, pois permite ao narrador inventar a interioridade do animal, próxima à da criança rústica, próxima por sua vez a do adulto esmagado e sem horizonte. O resultado é uma criação em sentido pleno, como se o narrador fosse, não um intérprete mimético, mas alguém que institui a humanidade de seres que a sociedade põe a margem, empurrando-os para as fronteiras da animalidade (CANDIDO, 2006, p.149).

A animalização da família ocorre mediante o atividade de migração como uma repercussão dos problemas profundos dos indivíduos oprimidos e culturalmente pobres, perseguidos e aossados pela miséria, pelas opressões, adversidades e sofrimentos, como a existência de perda do seu único “pedacinho de chão” (moradia), conseqüentemente, chegando-se ao extremo da perda dos laços sociais.

Morte e Vida Severina: análise da Obra

— O meu nome é Severino,

[...] Severino de Maria;

como há muitos Severinos com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria do finado Zacarias.

[...] o Severino da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

[...], Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

(MELO NETO, **João Cabral** de. Morte e vida severina e outros poemas. p. 02)

A obra abarca um conteúdo voltado para a trajetória de morte e vida do retirante Severino, sendo um entre muitos outros severinos, que transita lado a lado do mesmo destino trágico de todo sertanejo nordestino: sofrer com a seca que assolara aquela região. A voz de Severino representa vários migrantes; uma gente sofrida que necessita abandonar seu pedaço de chão que se encontra em péssimas condições para a sobrevivência humana, que também traz à tona desigualdades econômicas e sociais.

Severino caminha buscando melhorias no litoral, porém, durante o trajeto, se depara com inúmeras dificuldades que surgiram junto ao triste fenômeno da seca. A emigração do personagem é uma fuga que contém a esperança de viver em meio a um cenário que apenas representa a possibilidade de morrer. Sai da morte para tentar alcançar a vida:

O que me fez retirar
não foi a grande cobiça
o que apenas busquei
foi defender minha vida
de tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei, retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.

(MELO NETO, **João Cabral** de. Morte e vida severina e outros poemas. p. 15)

Embora seja uma narrativa em uma estrutura composicional de um poema, diferente das obras analisadas anteriormente, por meio desta, João Cabral de Melo Neto também nos apresenta o contexto brando do nordestino e do sertão brasileiro. O título da obra “Morte e Vida Severina” é bastante significativo, pois denota o contrário do que acontece com a sequência correta no que diz respeito à “vida” e à “morte”, tendo em vista que, no caso em questão, a morte antecede a vida. Isto significa que Severino se encontrava em um cenário que somente denotava a morte, ou seja, o próprio Severino já estava morto por causa das suas dificuldades para viver, mas buscando sempre uma espécie de ressurreição, nesse caso, a vida plena e serena almejada por ele, que apareceria como sucessora.

A retirada de Severino é resultado de um temor, de um receio de morrer ali, uma dualidade de sentimentos, dentre eles a expectativa de viver mais e melhor:

Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
alguns roçados da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino que em vossa
presença emigra.

(MELO NETO, **João Cabral** de. Morte e vida severina e outros poemas. p. 03)

Sem a funcionalidade de uma política pública para sanar e/ou amenizar o impasse da estiagem, não resta outra saída a Severino se não desembocar em busca de um novo horizonte. No desenrolar da narrativa, ao falar dos Severinos, João Cabral de Melo Neto também retrata as condições sub-humanas referentes à saúde, caracterizando sua “gente-anêmica”, sem vitalidade e tida sem importância no mundo dos excluídos. Segundo Bosi (1992, p. 16), “o enraizamento é talvez a necessidade mais importante e mais desconhecida da alma humana e uma das mais difíceis de definir”. Bosi afirma que seria mais justo pensar a cultura de um povo migrante em termos de desenraizamento, e que o foco não deve recair sobre o que se perdeu, pois as raízes já foram arrancadas, partidas; ao contrário, deve-se “procurar o que pode renascer.” O retirante, na visão dele, deixa para trás a terra natal e suas paisagens, seu roçado, sua geografia, seus animais, sua casa, sua rede social, e seu modo de se vestir, festejar, falar, cultuar a Deus, viver. Como diz Bosi, o desenraizamento vivido pelo migrante é a mais perigosa doença que atinge a cultura. O papel de Severino é, principalmente, a representação das fragilidades humanas, internas e externas, que são conseqüências do abandono de seu lugar de origem, que se encontra isento da possibilidade de abrigar pessoas que possam viver com o mínimo de dignidade e qualidade.

O Rio é um dos elementos principais descritos na obra, ele aparece como o mediador para Severino entre seu lugar de origem, não descrito na obra, até um determinado ponto

de sua trajetória. Mas quando ele se deparou com a seca do rio, foi como se algo dentro de si secasse: “Pensei que seguindo o rio eu jamais me perderia: ele é o caminho mais certo, de todos o melhor guia. Mas como segui-lo agora que interrompeu a descida?”. Naquele instante houve a desconexão com suas raízes e seus sonhos de uma melhoria de vida em sua terra natal. Então, sentiu-se sem rumo e, junto a isso, surgia a dúvida se iria sobreviver ou não, através de sua caminhada mundo a fora.

A RELAÇÃO DO FENÔMENO MIGRATÓRIO PRESENTE NAS OBRAS

Embora as obras tenham sido escritas em épocas diferentes e por autores diferentes, há um diálogo e uma ligação entre si através da temática. A tríade retrata o desnível social e a busca pela sobrevivência e dignidade de sujeitos acometidos pelas condições desfavoráveis territoriais do Nordeste. Os personagens são vítimas de um domínio senhorial e de outros poderes opressores que acarreta em sua animalização. Segundo Oliveira (2003), os nordestinos que deixaram o sertão em busca de uma vida melhor na cidade, ao agregarem novas experiências e valores a sua tradição, criaram novas formas de construir sua identidade cultural.

É possível perceber as semelhanças ainda presentes nas obras no que diz respeito à descrição dos espaços, da linguagem predominante e das características regionais, além das expressões típicas. A denúncia social retratada também as aproximam, não por causa de uma apropriação diretamente do outro, mas dos diálogos numa mesma temática e perspectiva.

A saga da família de Chico Bento é a saga vivida por todas as famílias imigrantes, que se veem na necessidade de abandonar suas raízes e partir para lugares desconhecidos a procura de um futuro incerto. Sem saber se irá viver ou morrer. Na obra é possível percebermos toda a garra presente nos personagens, até mesmo quando se deparam com a exacerbada escassez de alimentos e com a morte. A vontade de prosseguir e esperança de resiliência perante uma nova os impulsionam nessa jornada migratória, mesmo que o futuro não fosse tão promissor como almejavam.

O deslocamento de Fabiano também consistia em conquistar uma dignidade, andar com a cabeça erguida e com a chance de ser visto e respeitado por outras pessoas como um homem e não comparado a um bicho, pois era assim que as condições naturais e sociais o faziam se sentir. Ele almejava conhecer outros lugares, espaços e pessoas e tinha uma enorme admiração por pessoas letradas e que falavam difícil. Mas para que tudo isso se concretizasse, era necessário mudar a situação de sujeito sem moradia, vencer a fome e a falta de dinheiro.

Diante de todo esse cenário, é cabível ressaltar que o tipo de vida que o personagem Severino levou, tem a gustação de uma morte em vida, e chega um certo momento que não existem mais esperanças e motivos para viver. Entretanto, as esperanças renasciam

como Fênix no peito do retirante, fazendo com que desse prosseguimento a sua jornada, no mínimo até a cheia do rio Capibaribe. Optou por procurar “um trabalho de que se viva” para, acima de tudo, sentir-se vivo e útil, pois do contrário, se sentiria cada vez mais morto.

Nessa conjuntura, o processo migratório não parte de um único alibi, nem de uma decisão pessoal, como um ato imotivado de se locomover de um local para outro, mas de uma decisão motivada pelas adversidades surgidas no percurso de suas existências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática e das análises expostas, percebe-se que a visão dos diferentes autores acerca do fenômeno da seca que assolou o Nordeste, apresenta um contexto histórico e também literário. Assim, é notória a ligação entre a História e a Literatura.

Dessa forma, é válido salientar que, a assimetria da sociedade e a exploração estão relatadas não apenas nos livros de história como também nos de literatura, nos quais caminham lado a lado com o meio social, destacando a ausência de igualdade humana, que provoca a exclusão dos indivíduos, retirando seus direitos de cidadania e deixando-os à margem da sociedade. Rachel, Graciliano e João Cabral de Melo Neto, viveram no Nordeste, mesmo que em regiões distintas, presenciaram um dos cenários mais catastróficos da história do Brasil.

As obras supracitadas servem como referência para o conhecimento do desequilíbrio populacional existente nas mais diversas camadas, onde a opressão e a extrema pobreza se fazem presentes de forma avassaladora, trazendo suas consequências coletivas e individuais, tendo em vista que a seca é um fenômeno natural e ao mesmo tempo social, não apenas levando em consideração o fato de que o estado natural do qual ela se origina faz parte de um fator climático e que sua gravidade atinge diretamente a população, mas também olhando pelo ângulo de que nós seres humanos também somos precursores de tal acontecimento, através das atitudes negativas que podemos fazer com o planeta. O panorama analisado está ainda intimamente ligado a um caráter romântico e ao mesmo tempo verdadeiro do que foi o contexto da seca na região nordestina, haja vista que em todas as narrativas contém elementos que são frutos da imaginação, mas que dialogam com uma conjuntura fatídica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. (1999). **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez.

BOSI, Eclea. **Cultura e desenraizamento**. In: BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Editora Ática. 1992.

BOSSÉ, Mathias Le. **As questões de identidade em geografia cultural: algumas concepções contemporâneas**. In. ROSENDAHL, Zenir; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p. 157-159.

DEZAN, M. D. de S. **Impactos da Imigração Japonesa Sobre a Diversidade Cultural na Organização do Espaço Geográfico Piracicabano-SP**. Rio Claro-SP: Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007.

FERREIRA, Ademir Pacelli. (Orgs.) **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

FERREIRA, Juliana. *Sociedade, Cultura e Identidade em Vidas Secas, de Graciliano Ramos e os Magros, de Euclides Neto*. (Tese de Dissertação) - Universidade Federal de Goiás Regional- Catalão, 2014.

MARTINS, Dora & VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta**. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986

NETO, M. F. de S. **Alma e Gesto: Escritos Geográficos**. Paraíba: Grupo de Estudo de História do Pensamento Geográfico, 1997.

OLIVEIRA, Marta Francisco de. **A Migração nordestina e a construção da identidade cultural: uma análise da realidade coxense à base de A hora da Estrela, de Clarice Lispector**. 2003. Disponível em: <<http://www.museu-emigrantes.org/seminario-comunicacaomarta-fran.htm>> Acesso em: 11 abr. 2008.

CASTELO BRANCO, M. M.-N. (Janeiro de 2016). **Psychological and social phenomenological analysis of the novel The fifteen, by Rachel de Queiroz**. Fonte: Research Gate: https://www.researchgate.net/publication/317474944_Psychological_and_social_phenomenological_analysis_of_the_novel_The_fifteen_by_Rachel_de_Queiroz

PESAVENTO, Sandra Jatahy, (org) **Escrita, linguagem, objetos. Leitura de história cultural**. Bauru/ SP: Edusc, 2004, 282p.

QUEIROZ, R. de. O Quinze. 77ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.b

SOUSA, Rainer. **Ciclo da Borracha**. Brasil escola, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/ciclo-borracha.htm>> Acesso em 25 jun. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesismo 18
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Barão do Abiahy 18, 19
Brasil Colonial 166, 172
Brasil Império 18, 19

C

Cesare Brandi 267, 268, 278
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275
Cristãos-novos 284
Cronologia 122, 146, 154, 155
Cultura Cigana no Brasil 133

D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172
Descaracterização 279, 280, 281, 282
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

G

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

H

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

I

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

J

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

L

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

M

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

N

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

P

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

Q

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

S

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

T

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

U

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250

V

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

Z

Zapatismo 173, 174

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História